

Editorial

O paradoxo da queda das coberturas vacinais no Brasil

A Organização Mundial da Saúde divulgou dados chamando a atenção para o reaparecimento em grande escala do sarampo na Europa, com crescimento de 300% no ano de 2017, causando mais de 20.000 adoecimentos e dezenas de mortes. Esse aumento foi explicado pela falta de vacinação adequada.

Nosso país vive, neste momento, ameaça similar, com centenas de casos na região Norte, devidos principalmente à crise da imigração venezuelana, mas com relatos de adoecimentos também em outras áreas do país, como Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo, oriundos de casos índices de pessoas que haviam viajado para áreas endêmicas.

Esse tipo de situação, com o reaparecimento da doença considerada erradicada entre nós, vem comprovar a necessidade de serem mantidos elevados índices de imunização, mesmo para doenças aparentemente controladas. E, na análise da situação vacinal de nossa população infantil, verifica-se que, apesar de todos os esforços de nosso Programa Nacional de Imunizações para a manutenção dos altos índices de proteção de nossas crianças, eles têm caído nos últimos anos, causando grave preocupação nos gestores de nossa saúde pública.

É difícil saber qual a causa principal dessa queda em nossas coberturas vacinais. Provavelmente ela é devida a um conjunto de fatores: ação dos grupos contrários às vacinas, informações errôneas causando temor de eventos adversos, crise econômica trazendo possíveis dificuldades para levar as crianças numerosas vezes aos centros vacinais, esquecimento da gravidade de doenças já há muitos anos e até décadas ausentes em nosso meio, eventuais faltas episódicas de algum imunizante, inadequação de horários de atendimento aos locais de vacinação etc.

O que é indiscutível, no entanto, é a necessidade de revertermos essa situação que representa um sério retrocesso para nossa saúde pública. Para isso, é necessário que todos nós, profissionais da saúde atuantes na área das imunizações, nos empenhemos ao máximo no sentido de dar informações corretas e em linguagem de fácil compreensão sobre os benefícios das vacinações, esclarecendo inclusive sobre eventuais contraindicações e possíveis efeitos colaterais, que estimulemos ao máximo os familiares a retornar aos centros de imunização mesmo quando algum contratempo impeça a vacinação programada, e que ressaltemos a importância para a comunidade de que a maioria esteja imunizada para proteger inclusive aqueles que, por um motivo qualquer, não possam naquele momento se beneficiar da proteção vacinal.

Nosso Programa Nacional de Imunizações sempre foi orgulho para nosso país, com merecido reconhecimento internacional. Não podemos permitir retrocessos nessa área tão importante para a saúde de nossa população.

Dr. Guido Carlos Levi

Médico infectologista, Membro da Comissão Permanente de Assessoramento em Imunizações – CPAI
(a convite do editor Marcos Boulos)